

## Trabalho apresentado no 13º CBCENF

**Título:** SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: A TRILHA PARA UM CUIDADO INTEGRAL E PARA AUTONOMIA DO ENFERMEIRO

**Relatoria:** MARIA JAQUELINE CARLOS DA SILVA  
Francisco Rafael Ribeiro Soares

**Autores:** Érica Louise de Souza Fernandes Bezerra  
Emanuela Lessa de Lima  
Graciella Madalena Lucena Jales

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Multiprofissionalidade e democracia

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

O cuidado em saúde proporcionado pela enfermagem tem se tornado um dos temas mais desafiadores e mais aguçados face às conquistas de um trabalho resolutivo e autônomo, os quais são reflexos de uma trajetória adotada em uma prática baseada em conhecimentos científicos que se iniciou com Florence Nightingale e hodiernamente permeia com a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE). Esta compreendida como um processo dinâmico, interativo e reflexivo em suas fases de histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, processadas por trocas de saberes entre o ser cuidado e a enfermagem. Objetivamos assim mostrar a relevância da SAE na prática de enfermagem como ferramenta desencadeadora da autonomia e de um cuidado integral na atenção ao sujeito. O presente estudo trata de um relato de experiência de caráter qualitativo e descritivo, norteados pela dinâmica arco do Manguerês teoria-prática-teoria, a qual foi iniciada com leitura e discussões na disciplina de semiologia e semiótica de enfermagem no processo saúde-doença do adulto, no quarto período da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e vivenciada na Clínica Médica do Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia (HRTVM), da cidade de Mossoró-RN. Percebe-se que a concretização da SAE no âmbito da CM do HRTVM nem sempre se dá como deveria, já que muitas vezes este instrumento se perde em meio a sobrecarga do serviço, vindo a ser executado muitas vezes de forma desconectada e restrita geralmente ao histórico e implementação de Enfermagem, além disto, ambos se voltam para o diagnóstico médico. Outro ponto relevante é o tempo de investimento do enfermeiro para a parte administrativa, disponibilizando pouco tempo para interação com o sujeito cuidado. Diante do supracitado tal processo aponta para uma falsa autonomia da enfermagem, pois esta não pactua sua prática com o sujeito cuidado, não se utiliza da SAE em seu processo de trabalho. Espera-se que a trajetória descrita venha acarretar na enfermagem uma inquietação contínua que proporcione reflexões e desejo de transformar a realidade encontrada no seu atual processo de trabalho, aumentando a autonomia no trabalho, tornando-o parceiro de outras categorias da saúde ao invés de subalterno a elas no âmbito profissional e assistencial, melhorando a relação dentro da própria equipe de enfermagem e de saúde, visando oportunizar um cuidado mais integral e resolutivo.